

Editorial

TÍTULO: Regras de Nomenclatura Química: como proceder?

A Revista Virtual de Química tem entre seus objetivos ser, além de um periódico científico, um instrumento ágil de ensino na formação de mestres e doutores, e de graduados em Química e áreas afins.

Um dos aspectos críticos nos países de língua portuguesa, apesar dos esforços de uns poucos químicos portugueses e brasileiros, é a falta de regras oficiais de nomenclatura química. A questão da nomenclatura pode parecer, em princípio, ser de importância menor para alguns químicos, mas não é. Pelo contrário, deveria ser prioritária na pauta das discussões das Sociedades Portuguesa (SPQ) e Brasileira de Química (SBQ). Trata-se de uma questão que não ter sua discussão adiada, devido aos enormes prejuízos que a falta de regras oficiais de nomenclatura vem causando, tanto à academia como à indústria e ao setor químico, em geral, de Portugal e Brasil. Sem regras de nomenclatura é impossível, por exemplo, a criação de bancos de dados em português que envolvam nomes de compostos químicos e a edição de normas legais de regulação. Além do prejuízo financeiro que isto acarreta, há uma confusão generalizada na redação de dissertações, teses e artigos científicos, o que dificulta e compromete a leitura e a compreensão dos textos.

Os editores da **RVq**, a partir de 2011, começarão a aceitar a submissão de manuscritos curtos e comentários que tratem de regras básicas de nomenclatura em todas as sub-áreas da Química. A ideia dos editores atuais é adotar nas normas da revista as regras publicadas pelo INMETRO: Resolução nº 01/82 do Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – CONMETRO, de 27 de abril de 1982; portaria nº 102 de 10 de junho de 1988 do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – INMETRO, para unidades, constantes e para a nomenclatura química a literatura existente na Língua Portuguesa, particularmente a tradução portuguesa do livro Azul da IUPAC para a química orgânica (recomendações 1993) organizada por B. J. Herold e colaboradores,

Lisboa, 1997; e a tradução brasileira do Compêndio de Nomenclatura Macromolecular, editado por C. T. Andrade e colaboradores, RJ, 2002.

Os editores incluirão em cada número da **RVq** uma pequena seção para provocar o debate e ilustrar os diversos procedimentos de nomenclatura.

Angelo C. Pinto¹

Ricardo Bicca de Alencastro²



¹E-mail: angelocpinto@gmail.com

²E-mail: bicca@iq.ufri.br

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Química, Centro de Tecnologia, Bloco A, CEP 21945-990, Cidade Universitária, Rio de Janeiro, Brasil.

Capa: O quadro da capa é uma pintura abstrata, a óleo, do físico brasileiro José Leite Lopes, reconhecido internacionalmente por suas contribuições à física teórica, e um dos fundadores, juntamente com César Lattes, do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF).

Leite Lopes, entre os inúmeros prêmios e homenagens acadêmicas que lhe foram conferidos, recebeu em 2003 a Medalha Comemorativa dos 40 anos do Programa de pós-graduação de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro.